

CORREIO ECONÔMICO

POR
ANDRE SOUZA

Marcello Casal Jr. - Agência Brasil



Copom, do Banco Central, que decide a taxa Selic

COPOM agenda reunião para definir futuro da Taxa Selic

O Copom (Comitê de Política Monetária) agendou a próxima reunião para os dias 17 e 18 de março visando avaliar os rumos da taxa Selic (que é a taxa básica de juros da economia) e o cenário econômico brasileiro. Durante o encontro, os integrantes decidirão se a taxa básica de juros será elevada, reduzida ou mantida.

Atualmente, a Selic está em 15% ao ano, patamar definido na reunião anterior, realizada em 28 de janeiro, quando o índice foi mantido sem alterações. Para definir o nível dos juros, o comitê analisa diversos indicadores, entre eles o comportamento da inflação, a situação das contas públicas, o desempenho da atividade econômica e as condições do cenário internacional.

O que muda na vida das pessoas?

A taxa Selic influencia diretamente o custo do dinheiro no País, afetando o dia a dia das pessoas. Se a Selic sobe, os empréstimos, os financiamentos e as compras parceladas ficam mais caros. Isso reduz o consumo e tende a desacelerar a economia, ajudando a conter a inflação. Se a Selic cai, o crédito fica mais barato, facilitando financiamentos de imóveis, veículos, o uso do cartão de crédito e o consumo.

Marcello Casal Jr/ Agência Brasil



Dados indicam uma reversão parcial da melhora

Percepção de piora da economia

Levantamento do instituto Datafolha aponta aumento na parcela de brasileiros que avaliam que a situação econômica do país piorou nos últimos meses. Segundo a pesquisa, 46% dos entrevistados têm essa percepção em março, ante 41% registrados no levantamento realizado em dezembro de 2025. Os dados indicam uma reversão parcial da melhora observada no final do ano passado. O estudo também mostra crescimento do pessimismo em relação ao futuro econômico, tanto no cenário nacional quanto na avaliação da própria condição financeira.

Expectativa negativa persiste

O levantamento mostra que aumentou o número de pessoas que acreditam em alta do desemprego e da inflação nos próximos meses. A expectativa negativa ocorre mesmo com o índice de desocupação em níveis historicamente baixos. Por outro lado, diminuiu a parcela dos que dizem perceber melhora na economia. Esse grupo passou de 29% em dezembro para 24%.

Varejo pressionado

O pedido de recuperação extrajudicial do Grupo Pão de Açúcar ajuda a reforçar que o setor varejista brasileiro, incluindo os supermercados, continua enfrentando margens bem apertadas em razão da competição intensa, juros elevados e mudanças constantes no comportamento do consumidor.

Casos recentes

Além do Grupo Pão de Açúcar, outras varejistas pediram recuperação judicial nos últimos cinco anos. É o caso da TokStok, em 2024, com um valor de R\$ 640 mi; É o caso também das Lojas Americanas (2023), com dívida de R\$ 43 bi; Amaro, em 2023, com valor de R\$ 244,6 mi; e Restoque (2020), R\$ 1,4 bi.

Dinheiro no bolso

O Banco do Brasil paga nesta quarta-feira (11) o montante de R\$ 400,4 milhões em JSCP (Juros Sobre o Capital Próprio) para seus acionistas e investidores, o equivalente a R\$ 0,07 por ação. O Governo brasileiro é o principal acionista do Banco, com 50 % de participação no comando da empresa.

Dívida externa I

A dívida externa brasileira se aproximou da marca de US\$ 400 bilhões e atingiu o maior nível da série histórica. Dados divulgados pelo Banco Central do Brasil mostram que o endividamento do país com o exterior chegou a US\$ 397,5 bilhões em janeiro, considerando a soma das dívidas do setor público, de bancos e de empresas brasileiras.

Dívida externa II

Trata-se do valor mais alto registrado em 56 anos de estatísticas. O endividamento externo brasileiro vem crescendo de forma contínua desde 2023. Nesse período, a alta acumulada foi de 24,4%. Apesar do avanço, analistas avaliam que a situação ainda não representa um motivo imediato de preocupação.

Dívida externa III

Mesmo assim, defendem que o movimento deve ser acompanhado com atenção, já que o aumento da dívida pode se tornar uma vulnerabilidade caso o país enfrente novos choques externos no cenário econômico internacional. O Brasil ainda possui mais dólares em reservas internacionais do que o total da dívida.



Supermercados do GPA operam normalmente

Grupo Pão de Açúcar pede recuperação extrajudicial

Dívida é de R\$ 4,5 bi; Clientes e funcionários não serão afetados

Andre Souza

O Grupo Pão de Açúcar (GPA), dono das redes Pão de Açúcar e Extra Mercado, anunciou nesta terça-feira (10) a apresentação de um plano de recuperação extrajudicial para renegociar cerca de R\$ 4,5 bilhões em dívidas financeiras. A medida busca reorganizar o passivo da companhia e reforçar sua liquidez em meio ao processo de reestruturação operacional em curso.

De acordo com fato relevante divulgado ao mercado, o plano envolve principalmente dívidas financeiras sem garantia e não inclui compromissos operacionais da empresa. A varejista informou que fornecedores, funcionários e clientes não serão afetados, garantindo a continuidade normal das operações nas lojas.

A proposta já conta com a adesão de credores que representam aproximadamente 46% dos créditos abrangidos, percentual suficiente para protocolar o pedido na Justiça. A recuperação extrajudicial permite renegociar prazos e condições de pagamento diretamente com os credores, sem a necessidade de uma recuperação judicial tradicional, considerada mais complexa e com maior intervenção judicial.

Segundo a companhia, a iniciativa faz parte da estratégia para ajustar a estrutura de capital e reduzir o nível de endividamento após sucessivos resultados negati-

vos e aumento das despesas financeiras. Nos últimos trimestres, o GPA vem enfrentando pressão sobre margens e desafios para recuperar a rentabilidade em um ambiente de forte concorrência no varejo alimentar do país.

O anúncio provocou reação imediata do mercado financeiro. As ações da empresa, negociadas sob o código PCAR3 na B3 (a Bolsa de Valores brasileira) fecharam o pregão de ontem em queda de 2,93%, refletindo a cautela dos investidores diante das incertezas sobre o processo de reestruturação e o tempo necessário para a recuperação financeira do grupo.

Ainda de acordo com o comunicado oficial da companhia, a expectativa do Grupo Pão de Açúcar é concluir as negociações com credores já nos próximos meses e, com isso, poder criar bases para uma retomada gradual dos resultados.

Há 20 dias, o Diretor Presidente do GPA, Alexandre Santoro, disse por meio de mensagem ao mercado na apresentação do balanço da companhia referente ao 4º trimestre de 2025, que o GPA estava simplificando estrutura e processos, com redução de despesas e ganhos de agilidade, para tornar a companhia mais eficiente e competitiva. “Seguiremos executando essa agenda com disciplina. O foco está na construção de uma evolução consistente e sustentável, trimestre a trimestre”- concluiu.